

CUT - CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES

Juvândia Moreira

Bom dia, companheiras. Bom dia, companheiros.

Quero cumprimentar todo o dispositivo da mesa, cumprimentando a Lillian, a Nilza, nossas companheiras, o Luizinho, e mandar também um abraço para a Sônia, com cumprimentos e o desejo de que ela tenha muito sucesso na gestão.

Onofre, quero cumprimentar aqui o Vitor, nosso representante do DIEESE, o Alex, o Patah, o Neto e o nosso secretário-executivo Chico Macena. Assim cumprimento todos e todas.

Quero parabenizar o DIEESE pelos 70 anos e dizer que o DIEESE é um patrimônio da classe trabalhadora e do povo brasileiro, por tudo o que já realizou de importante e pelo que realiza para toda a classe trabalhadora.

Cumprimentar aqui a Adriana, nossa diretora técnica, o Gonzaga, presidente. Cumprimentando vocês, cumprimento também a Maria, presidenta anterior, que pegou uma fase difícil, o Clemente, que eu vi aqui, o Fausto e todos os técnicos.

Bom, o nosso tema é sobre como valorizar o trabalho no Brasil. E é importante reconhecer — e muitos de vocês falaram aqui — que nós tivemos, com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, avanços na formalização, com a menor taxa de desemprego da série histórica, de 5,4%.

Então, tivemos avanços que precisamos reconhecer: aumento da renda, que também é algo importante para nós.

Mas temos um problema que precisamos resolver para que haja valorização, porque, embora tenhamos um salário médio de R\$ 3.500, mais de 70% dos trabalhadores ganham menos que isso.

Nós fizemos recentemente uma pesquisa do Vox Populi com mais de 3.800 pessoas em todo o Brasil, e o que os trabalhadores apontam? Eles reclamam dos salários. O que reivindicam? Aumento salarial. Ou seja, salários melhores, que deem para cobrir suas despesas e necessidades.

A renda no Brasil ainda é baixa.

E passamos, no último período antes do presidente Lula, infelizmente, depois do golpe que tirou a presidenta Dilma Rousseff, por um momento em que o salário mínimo ficou congelado. Tivemos aumento do desemprego e redução da renda.

Vivemos um período muito difícil, marcado pelo golpe, pela reforma trabalhista e pelo aumento da pejetização, com uma série de problemas que só pioraram a situação da renda.

Então, quando o Brasil volta a crescer — e o Brasil cresceu 3,3% no governo Lula 3 —, recupera emprego e fortalece os programas sociais com todo o esforço do governo do presidente Lula, chegamos a esses números de aumento da renda, queda do desemprego e aumento da formalização.

Mas os trabalhadores têm a sensação de que estão ganhando pouco. E por quê?

Porque, mesmo com a ampliação da isenção do Imposto de Renda que o presidente Lula vem fazendo, colocando mais renda no bolso do trabalhador, isso estimula o consumo e faz crescer o emprego no setor de serviços e no comércio — empregos que pagam pouco.

E, com essa taxa de juros — como falou aqui, acho que o Onofre falou muito bem, colocando o dedo na ferida —, o Brasil só vai crescer quando reduzir os juros. Isso é necessário e fundamental.

Porque eles deram um golpe, mudaram a legislação trabalhista, a previdenciária e várias ferramentas importantes de desenvolvimento e crescimento econômico.

Mudaram o Banco Central do Brasil, deram autonomia para colocar os representantes do mercado financeiro lá mandando.

E enfraqueceram também uma ferramenta importante: o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social.

O que os golpistas fizeram? Acabaram com a TJLP, colocaram uma taxa de juros mais alta e descapitalizaram o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, que é uma ferramenta importante de desenvolvimento e investimento no capital produtivo.

Então, é preciso baixar os juros para que o Brasil cresça, gerando empregos, desenvolvendo a indústria e o setor tecnológico — empregos que paguem mais e garantam renda maior.

Para isso, é necessário que o Brasil cresça, para que essa valorização do emprego aconteça.

Mas ela também só vai acontecer se fortalecermos a negociação coletiva, como falaram aqui o Patah, o Neto e o próprio Alex.

É fundamental fortalecer a negociação coletiva. E não há negociação coletiva forte sem sindicatos fortes.

Com esse enfraquecimento e com o ataque que o movimento sindical sofreu — e não foi à toa —, eles conseguiram reduzir a renda e aumentar a concentração de renda e os ganhos do capital. Para isso, precisavam enfraque-

cer o movimento sindical.

Então, para que o Brasil volte a crescer e continue nessa política de crescimento, desenvolvimento, geração de emprego e renda, é necessário e urgente não apenas reeleger o presidente Lula, como todos dizem aqui, mas também mudar o Congresso Nacional.

Precisamos discutir um projeto de país e planejar o futuro, porque mudanças estruturais não acontecem de uma hora para outra.

Para mudar estruturalmente os empregos e criar empregos de qualidade, isso não se faz de imediato.

Então, é fundamental reeleger o presidente Lula e dar a ele condições de governabilidade, porque hoje temos um presidencialismo enfraquecido, com metade do orçamento nas mãos do Congresso, sendo destinado sabe-se lá para onde.

Que projeto de país avança sem orçamento público para planejar, investir e fazer o país crescer?

Isso precisa ser corrigido. Precisamos debater isso com a classe trabalhadora.

Apesar de reeleger o presidente Lula, com este Congresso não conseguimos reverter os absurdos da pejetização, fortalecer a negociação coletiva, fortalecer o movimento sindical e enfrentar os impactos da pejetização sobre a previdência e o orçamento público.

Então, pensando em como valorizar a renda e melhorar a situação do trabalhador brasileiro, esses são os caminhos.

A companheira Lilia falou do setor público, que ficou sete anos — nos governos Michel Temer e Jair Bolsonaro — com salários congelados. Tivemos reajuste agora no governo do presidente Lula.

Então, é fundamental aprovar a negociação coletiva no setor público.

Também é essencial que nos unifiquemos e façamos campanhas conjuntas. Os servidores municipais, que têm os menores salários, precisam ter campanhas articuladas nacionalmente, pisos nacionais e articulação regional e nacional, mesmo que a negociação seja local.

Nós nos fortalecemos na articulação nacional.

Eu sou de uma categoria que faz isso há 32 anos. Temos uma convenção nacional. E só tivemos ganhos com essa articulação.

Dá trabalho? Dá. É preciso ouvir, abrir mão de posições e construir coletivamente. Mas isso faz parte da democracia e do processo democrático.

E é assim que nos fortalecemos.

E o DIEESE é fundamental para tudo isso: pelos estudos, pelas análises,

pelo acompanhamento e pelo suporte que oferece.

O DIEESE é um patrimônio do povo brasileiro.

É um absurdo que tenhamos vivido, até recentemente, a necessidade de “passar o pires” para sustentar o DIEESE.

Não faz sentido. O DIEESE precisa ter uma fonte de financiamento perene para cumprir o papel que exerce.

O movimento sindical foi muito sábio na década de 1950 ao criar o DIEESE. Foi visionário.

E precisamos avançar para garantir uma fonte de financiamento permanente, porque o DIEESE não presta serviço apenas para um sindicato ou uma categoria. Seus estudos e análises servem para todo o Brasil.

E isso é essencial, porque não há uma visão parcial, direcionada a quem paga mais.

Outro dia eu estava vendo o Jornal Nacional falar sobre os Correios. Passaram a palavra para um “técnico”, que disse que o problema da iniciativa pública seria resolvido com gestão privada, porque haveria influência política.

E eu pensei: “belo técnico”.

Porque temos problemas com o Banco Master, que é uma empresa privada, e também temos várias empresas privatizadas enfrentando problemas, com falta de energia, falta de água e aumento das tarifas.

Então, não basta ser “técnico”.

O DIEESE, sim, produz estudos sérios, aprofundados e independentes, sem “puxar a sardinha” para quem tem dinheiro para pagar mais.

Acho que estamos no caminho certo. Vamos ter ganho de renda no ano que vem com a isenção do Imposto de Renda até R\$ 5 mil e redução para quem ganha até R\$ 7 mil e poucos. Isso será muito importante.

A política de valorização do salário mínimo, negociada no governo Lula com as centrais sindicais, foi essencial e fundamental para melhorar a renda dos trabalhadores. Sem ela, a situação seria pior.

Agora é um momento estratégico e importante.

O mundo vive transformações decorrentes dos avanços tecnológicos, das questões ambientais e das crises climáticas. Tudo isso precisa ser pensado, analisado e planejado.

Temos uma oportunidade ímpar de manter o Brasil no rumo certo, e as eleições do ano que vem serão o momento de debater o projeto de país.

É essencial que o movimento sindical se envolva nesse debate.

Já estamos envolvidos, representando os trabalhadores de aplicativos e

defendendo a aprovação da lei que está no Congresso Nacional, construída em debate tripartite promovido pelo Ministério do Trabalho e Emprego.

O presidente Lula designou o ministro Marinho para conduzir esse debate, e levamos o projeto ao Congresso.

Chico, nós fizemos uma pesquisa com cerca de 450 trabalhadores de aplicativo, e tudo o que colocamos no projeto de lei é exatamente o que eles querem.

Eles querem autonomia, mas também querem direitos: aposentadoria, assistência em caso de doença ou acidente, segurança, renda e piso mínimo.

Tudo isso está no projeto.

Então, é fundamental aprovar esse projeto que está no Congresso Nacional.

Também será essencial aprovar a redução da jornada de trabalho para melhorar a qualidade de vida, os salários e a qualidade do emprego no Brasil, acabando com a escala seis por um.

Temos uma janela de oportunidade muito boa.

Reduzir os juros é essencial, e vamos ter que disputar isso nas ruas, porque o mercado financeiro pressiona, a imprensa se soma ao mercado financeiro e a maioria do Congresso também.

Então, precisamos fazer o contrário.

Encerrando, quero parabenizar mais uma vez o DIEESE.

Tenho muito orgulho do DIEESE, da sua história e do papel da categoria bancária desde a fundação, em 1954.

Quero dizer que estaremos sempre junto ao DIEESE, porque entendemos sua importância. A Central Única dos Trabalhadores entende isso, não é, Maria? E as demais centrais sindicais também.

Nós vamos lutar e o Brasil vai continuar melhorando, vai continuar crescendo.

Então, viva a classe trabalhadora. Viva o DIEESE.